

12-1-1970

# O início da Festa da Imaculada Conceição em Portugal na Península Ibérica

A. Ambrosio de Pina

Follow this and additional works at: [http://ecommons.udayton.edu/ml\\_studies](http://ecommons.udayton.edu/ml_studies)



Part of the [Religion Commons](#)

---

### Recommended Citation

Pina, A. Ambrosio de (1970) "O início da Festa da Imaculada Conceição em Portugal na Península Ibérica," *Marian Library Studies*: Vol. 2, Article 7, Pages 86-89.

Available at: [http://ecommons.udayton.edu/ml\\_studies/vol2/iss1/7](http://ecommons.udayton.edu/ml_studies/vol2/iss1/7)

This Back Matter is brought to you for free and open access by the Marian Library Publications at eCommons. It has been accepted for inclusion in Marian Library Studies by an authorized administrator of eCommons. For more information, please contact [frice1@udayton.edu](mailto:frice1@udayton.edu).

## MISCELLANY

### O INÍCIO DA FESTA DA IMACULADA CONCEIÇÃO EM PORTUGAL NA PENINSULA IBÉRICA

*Marian Devotion. Portugal. 13th century.*

*We find evidence of Portugal's devotion to Mary at the very beginning of her history. Soon after he became the first king of Portugal in 1139, Alphonsus I placed his kingdom under Mary's protection. In liturgical cult the Assumption held a place of singular honor. All of the cathedrals and some 150 parish churches are dedicated to our Lady under that title. Devotion to the Immaculate Conception was a later development. Father Ambrosio da Pina presents some excellent documentation whereby we can trace the origins of this feast in Portugal down to the beginnings of the 13th century.*

Só a partir do século XIII, a festa da Imaculada Conceição penetrou na liturgia em Portugal, embora na devoção particular se admitisse já um certo culto não litúrgico à Virgem Maria com aquela invocação.

No mosteiro de Pombeiro, da Ordem de S. Bento, no início do século XIII, existia o uso de celebrar a *Conceição de Santa Maria Virgem* (*Conceptio Sancte Marie Virginis*) com o ofício *Felix namque es* e com a missa *Gaudeamus omnes*.<sup>1</sup>

No ofício chama-se à Imaculada Conceição: *Pulchra, Speciosa, Regalis, Benedicta, Venerabilis*. O lirismo piedoso atinge grande emoção e altura: *Gaude, Marial, Pulchra es, Benedicta tu*.

Citam-se textos bíblicos: *Ego mater pulchrae dilectionis; Ego quasi vitis fructificavi*, etc.

<sup>1</sup> Bib. Municipal do Porto, Ms 578, pergaminho folha 83.

## O início da Festa da Imaculada Conceição

Em 1262, na Sé de Lamego, no Martirológio, já se lia no dia 8 de Dezembro: *eodem die: Conceptio beate Marie*.<sup>2</sup>

Portanto naquela Catedral, os cónegos rezavam o ofício da Imaculada Conceição e celebravam a missa do dia.

O bispo de Lamego D. Rodrigo de Oliveira, cerca de 1330, retribuía os cónegos da Sé pela festa da Imaculada, dando ao cabido quatro libras:

*Item neste dia deve o Cabido ter quatro libras pela vinha de Cepões que se situa perto do Ameal que o Senhor Bispo Rodrigo deu ao dito Capitulo, esto é, a todos que assistirem ao ofício, à missa e procissão da Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria*.<sup>3</sup>

A festa da Imaculada foi entrando pouco a pouco nas dioceses portuguesas: Assim D. Raimundo Evrard, bispo de Coimbra, instituiu—a em 17 de Outubro de 1320, na Sé para prestar um serviço à Virgem gloriosa Santa Maria, para que ela fosse a Advogada dos cristãos e rogasse por todos os fiéis de Jesus Cristo e pelo instituidor.<sup>4</sup>

Na Séde Braga, instituiu a festa da Imaculada Conceição o cónego João Escola que foi filho do porteiro-mór de rainha de Santa Isabel, Lourenço Escola, e que se intitulava *cavaleiro de Santarém* por ser natural ou residente dessa cidade, perto de Lisboa. O documento de instituição tem a data de 8 de Dezembro de 1325 e constitui a Acta desse festa memorável. Aos cónegos e clérigos da Sé Braearense dava para sempre o rendimento de 16 libras, para rezaum o ofício da Imaculada e fazerem uma procissão geral.<sup>5</sup>

Nos fins do século XIII, rezava-se em Portugal, o ofício remado *Gaude Mater Ecclesia* relativo à festa da Imaculada Conceição. Provavelmente

<sup>2</sup> Lisboa, Torre do Tombo, códice de pergaminho Martirológio-Obituário, folha 81 v.

<sup>3</sup> Texto latino: *Item hac die debet Capitulum habere quatuor libras per vineam de Cepoes que iacet prope Ameal quam Dominus Episcopus Rodericus contulit dicto Capitulo, videlicet omnibus qui horis et missae et processioni Conceptionis Beate Virginis Marie (intersunt).*

Lisboa, Torre do Tombo, Códice na nota 2 citado, folha 146, Aditamento posterior.

<sup>4</sup> Lisboa, Torre do Tombo, Cabido de Coimbra, Gaveta 12, M. 1, n. 25.

<sup>5</sup> Arquivo Distrital de Braga, Livro 2º das Aniversários, folha 25, e Livro 3º, folha 37 v., escritos posteriormente a 1325.

esse officio vinha já dos princípios desse mesmo século. No manuscrito bastante deteriorado lê-se: *ascendit ad aeternitatis vitam*.<sup>6</sup>

O Breviário de Soeiro, da Sé de Braga, atribuído aos princípios do século XV, referencia a festa da Imaculada Conceição, com o officio *Gaude Mater Ecclesia*. Este breviário é copia de outro anterior do século XIV, desaparecido.<sup>7</sup>

O Missal de Mateus, do século XII, não traz a festa da Imaculada Conceição senão em Aditamento do século XV, num Calendário solto que nós pessoalmente consultámos. Lê-se ali: *Conceiciom Beate Marie*.<sup>8</sup> A palavra *Conceiciom* á já o termo portuguez *Conceição*. Deveria ser: *in Conceptione Beatae Mariae*.

Em 1459, citam-se entre as festas do povo cristão em Portugal, *Conceiçom*, com a de Santa Maria antes do Natal (18 de Dezembro).<sup>9</sup>

Em Portugal, na diocese de Braga, guardavam-se como dias santos de guarde todas as festas de Nossa Senhora, com jejum nas vigílias. Portanto a festa da Imaculada Conceição exigia jejum na vigília e missa de preceito no dia 8 de Dezembro como se lê nas Constituições de Braga de 1477, do arcebispo D. Luis Pires (Constituição 54 e 58).<sup>10</sup>

Esta norma entrou noutras dioceses como per exemplo na do Porto, em 1496. Na diocese de Coimbra, a dita festa era de preceito mas o jejum era *somente conselho*.<sup>11</sup>

Mais tarde em Braga, em 1537, a festa da Imaculada deixou de ser celebrada com jejum obrigatorio. Apenas era de conselho. (Braga, Bib. P. Reservado 789, f. 24). Com o que dissemos fica demonstrado que o culto de Nossa Senhora da Conceição em Portugal nos séculos XII-XVI assume um aspecto colectivo, geral, popular e litúrgico.

<sup>6</sup> Porto, Arquivo Distrital, folhas duas de pergaminho do Livro 1º de Baptismas da freguesia de Argivai.

<sup>7</sup> Braga, Bib. Publica, Ms 657, folhas 168 v.-170 v.

<sup>8</sup> Braga, Bib. Publica, Missal de Mateus.

<sup>9</sup> Braga, Bib. Publica, Collecção Cronol. Constituições de D. João Ferraz, Ms. sem numeração.

<sup>10</sup> Braga, Bib. Publica, Ms 871, folhas 25 e 27.

<sup>11</sup> Coimbra, Bib. da Universidade R. 31-32, f. 11 v. Constituições da diocese de Coimbra.